

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇOES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Sabbath, 3 de Fevereiro de 1878.

N. 32

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 2 DE FEVEREIRO DE 1878.

Um panico horrivel adeja sobre esta cidade.

Marchamos á passos accelerados para um abysso medonho e insondavel

Já falseia a nossa esperança sobre o inverno, embalde e anciadamente esperado á todos os instantes.

Já esgotou-se o mez de Janeiro, que nada mais foi do que—um mez de secca... uma esperança perdida !

Vâmos de decepções em decepções.

Com a mais anhelante anciadade esperavamos que o vapor chegado ante-hontem trouxesse o novo presidente e surpresos ficamos, quando tivemos a certeza do contrario, e que continuava ainda um malvado a dirigir os destinos d'esta infeliz província !!

Quanta fatalidade opprime-te Ceará ! Que crime é o teu ?

João José Ferreira de Aguiar!—este Calígula moderno—é o nome do presidente mais sinistro e perverso, que ha sido pronunciado com mais asco e horror n'estas plagas do norte.

Não satisfizo este Macron, com milhares de victimas que já ha por sua celebre perversidade feito descer ao tumulo—continua e as escancaras a matar o povo á fome e á falta de remedios !

Spasmoso é o numero das pessoas que succumbem por dia : eleva-se a mais de 70 !

Onde vamos nós parar levados assim por esta corrente vertiginosa de destruição ? !

Colocado sobre um volcão e á braços com a mais crescente miseria, na cumida do desespero, e attrahido pelo abysso o povo não sabe o que faça : soluça e sucumbe !...

A febre amarella, a terrivel febre amarella, esta maldita filha do Ganges, já impõe sobranceiramente por todos os angulos d'esta cidade, e abrindo claros immensos nas fileiras da humanidade !

O povo morre de fome ahí aos montões, nas praças publicas, á falta de tratamento, de fome e envenenado pela farinha calcaria da commandita Livramento, Aguiar & C.!!

No mascalento semblante do povo, vê-se esteriotipado a synthese do mais cruel sofrimento.

Pelas ruas d'esta cidade, anda elle nú, trapilha, envergonhado, e receioso por onde passa, como bando de gansos espantados, e sujo á mais não ser, sujo, como o deve de ser a alma do Sr. Aguiar !!

Exhala um fetido horrivel, insuportavel, o que dá lugar ao nosso miserabilissimo estado sanitario !

Por toda a parte só se ouve o surdo e monotonio lamento do povo, que é um forte protesto contra o procedimento hediondo de uma fera sedenta de victimas, e de um perverso cynico como sôe ser um cobarde carrasco em pé sobre o tablado do patibulo, ostentando poderio, contra uma pobre victim tremula e algemada á seus pés !!!

Pobre e infeliz povo o que será de ti ? que futuro te aguarda ?...

De todos os certões chegam-nos as mais dolentes noticias.

Da povoação da Venda para Russas, uma grande extenção, só se ouvem gemidos extremos, e baldados gritos de socorro ecoados no deserto; só se encontram cadaveres e esqueletos ás montanhas, que, já não se enterram : servem de alimento aos cães famintos ! Que horror, oh céos !

E' uma miseria tamanha que horrificada até as medulas dos ossos nos recusamos descrevel-a !

Por ali, os fossos das estradas regorgitam de esqueletos, brancas e humanas ossadas e de cadaveres á tona do solo !

E, entretanto, o Sr. Aguiar, este celeberrimo presidente, sobre cuja cabeça pesa a maldição celeste e a maldição popular, ri-se estridulamente e regosija-se com o sofrimento do povo !...

Outro procedimento não era de esperar de um perverso commanditário !

Feliz—Felippe !

O Sr. Aguiar era tão necessário ao Sr. Felippe Sampaio, como o Sr. Felippe Sampaio ao Sr. Aguiar.

De engenheiro de tabocas, passou a ser engenheiro da thesouraria provincial; mas em quanto vê de que lado sopra o vento, apesar de seus protestos liberaes, o conselheiro Aguiar o encarregou de tornar deslumbrante o edificio de propriedade do Club Cearense—a custa do moribundo erario da província.

Os 15 por cento tirados aos pobres em-

pregados provincias lá estão sendo estraviados em criminosas sumptuosidades da casa—das danças e bebedeiras—a pretexto de hospedagem á S. M. Imperial !

Em quanto todas as classes da província e de fóra d'ella si reunem em commissões de socorros, a sociedade do Club Cearense tem-se tornado digna de execração, bailando no meio da miseria, cercada de esqueletos e cadaveres.

E como tal sociedade não tivesse verba para derramar mais luxo n'aquelle edificio convertido em verruga na face da caridade—o Sr. Aguiar aproveita o pretexto da visita imperial para o fazer, a custa de nosso exangue orçamento.

E' revoltante impiedade Sr. conselheiro, insultar assim a população que chora de frio e de fome !

Mas já não é isto o que nos causa impressão; si não a razão porque S. Exc. pondendo a margem o serviço dos 26 engenheiros que com tamanhos gastos aportaram á nossas plagas, para confiar a direccão de tal obra ao engenheiro da thesouraria ?

Será debique à visita imperial ? !

COLLABORAÇÃO.

O Sr. Aguiar.

Qual é a missão de um governo, perguntemos ? Será promover atô o ultimo limite a miseria nos seus governados ?

Não, mil vezes não; porque a sua missão é muito pelo contrario promover-lhes a felicidade no maior auge. N'isto consiste a razão da sua existencia.

Infelizmente, porém, não é esta a missão do governo do Ceará.

O actual governador d'esta província affasta-se inteiramente da norma do dever: opprimir, devastar, levar a miseria ao seu cumulo, matar todos os elementos de vida, anniquilar esta província, reduzil-a ao seu primitivo estado, ao nada, lançal-a emfim na obscuridade, riscal-a do mundo conhecido—eis o programma do Sr. Aguiar.

Os seus actos assim nol-o tem demonstrado.

E' necessário, absolutamente necessário, que se diga, que se torne bem patente aos olhos de todo o mundo que ha um homem no imperio do Brazil, um "vile que indignamente e por infortunio" o pertence a especie humana, que se, no nomea-

MUTILADO

do para governar uma província, que jazia sob a pressão da miseria e que por isso reclamava os mais serios cuidados, resolveu cumprir sua missão de um modo mui diverso d'aquele que lhe aconselhavam todas as leis da humanidade.

Quando todos esperavam que esse homem, esse ente abjecto que nada mais merece do que o vituperio e todos os epithetos dignos de um sanguinário, o desprezo publico, enfim; quando justamente se esperava que esse homem viesse trazer um alívio aos gravíssimos males que affligem a província, foi justamente quando cunhado a intensidade dos nossos sofrimentos.

Esse homem, que para maior ignorância sua, se mostrou a princípio compadecido da sorte afflictiva dos cearenses, não tardou em revelar a mais discarada hipocrisia, não tardou em provar que acumula em si toda a perversidade que é possível conter-se em um ente, que não tem ponderar, nem consciencia, nem dignidade, nem o minimo vestigo de compaixão pelo seu proximo, que enfim não é um homem mas um monstro que timbra em cevar-se nas victimas que tem prostrado, que é uma fera das mais sanguinárias.

Quem assim zomba do seu proximo, quem timbra em escarnecer da miseria publica com tão revoltante cynismo, quem trata de a todo transe pôr termo á existencia do seu semelhante, quem publicamente e com tanto descaramento emprega os meios mais torpes e ignobres para conseguir tão ruins intentos, está excluído da lista dos racionaes: é mais uma fera do que um ser humano.

Si Deus não vier em nosso auxilio com a sua efficaz providencia, si o Sr. Aguiar continuar na presidencia do Ceará, a nossa cara província vai ser precipitada no abysmo, vai exhalar o ultimo suspiro, vai fechar os olhos ao mundo!

Isto é concludente. Reunido o agente meteorológico ao agente humano, reunidos estes dois flagelos ambos tendentes a matar a província, infallivel é a extinção da vítima já moribunda.

Parece incrivel que tanta infamia, tanto cynismo se reunam n'un só homem!

Parece incrivel que nem ao menos por um momento o nobre designado do governo geral se lembre da alta missão que lhe incumbe, missão toda de caridade, de providencia, de fraternidade!

Nem sequer se lembra esse miserável, de ao menos por um capricho que muitas vezes acompanha mesmo os homens de ruim condição, cumprir ainda que pequena escala esse mandato de que o proprio Christo foi exemplo vivo.

O muito que temos dito no intuito de exprobar o perverso procedimento do administrador mais detestavel, que tem tido o Ceará, ainda é pouco para que elle seja reduzido á justa posição que lhe compete. E' preciso não largar mão do assumpto; é preciso que todos se levantem e se coloquem á altura da momentosa questão que a todos afecta. A indifferença n'este ponto é um imperdoável.

A esse, alho rancoroso, a esse energu-

meno, já não bastava a extinção de tantas vidas: era indispensavel inventar um meio de matar tambem o commerce, esse poderoso elemento da vida de um povo.

As victimas da seca applica elle das duas uma: ou a morte ou o exilio; o exilio equivalente á morte em relação á província, a morte do commerce, unico agente que ainda aviventava este povo: por consequencia morte completa é o que vamos ter se a Providencia nos não favorecer, banindo do Ceará esse montão de materia imunda que se chama Aguiar.

Todos sabem o meio de que esse assassino se serviu para matar o commerce: a invenção de uma commandita com que S. Exc. vai recheando as algibeiras!! Abuso sobre abuso, infamia sobre infamia, e o escarneo sobre tudo isto! E tudo se tolera? E tudo se ha de deixar passar desaparecendo? Pois o Sr. Aguiar ha de campear infame sobre nossas cabeças sem a minima correção?

Não é possível: não, presidente vil, não te pouparemos, não havemos de ter piedade de ti já que a não tens tido de nós.

Basta de oppressão, basta de infamia, basta de perversidade, basta de abusos, basta de escarneo, basta de assassinio!

Appellamos para o governo geral para que sem demora seja removida a triste condição a que estamos reduzidos. Fazei substituir este presidente corrupto. Fallamos em nome dos que soffrem, fallamos em nome da humanidade!

Concluimos soltando o nosso brado de justa indignação:

—Fora o scelerado, fora o infame, fora o assassino!

NOTICIARIO.

Erratas.—Entre outros erros typographicos que se notam no artigo editorial do nosso ultimo numero, avultam os seguintes, que nos apressamos em corrigir; pedindo desculpa aos nossos leitores:

Columna 1.º, linha 5.—instintos, lê-se: intuïtos, dita 1.º, linha 16—podre, lê-se: torpe, dita 3.º, linha 37—factos, lê-se: fastos.

Fallecimento.—Falleceu hontem, pela manhã, a Exma. Sra. D. Clodezinda Padilha da Cunha Mamede, esposa do Sr. Antonio Paes da Cunha Mamede Junior e filha do Sr. capitão Urcesino Cesar de Mello Padilha.

Sucumbio aos 26 annos de idade, deixando entregues a orphandade dous innocentes filhinhos, e á dor da separação eterna os seus pais, esposo e irmãos extremos.

Era uma Sra. virtuosa e de todos estimada pelo seu bondoso coração.

Esposa,—era o auxiliar do marido com o trabalho a que tanto se dedicava; mãe,—era o carinho e desvelo de seus filhinhos; filha e irmã,—era o affecto de seus pais e irmãos, que com justa dor prantaram a sua morte, geralmente sentida.

A sua pesarosa familia enviamos as nossas condolencias.

Comissão domiciliaria.—Em virtude da nova organisação que a presidencia deu a esta commissão, foram nomeados membros d'ella os Srs. :

1.º distrito Henrique Theberge, 2.º Dr. José Pompeu, 3.º Telesforo Marques, 4.º Marcos Apolonio, 5.º Francisco Januario de Santiago, 6.º Dr. Ildebrando Pompeu, 7.º tenente Felippe Sampaio, 8.º João Sampaio e 9.º Manoel Francisco da Silva.

Por este acto de S. Exc. vê-se que os commissarios Santos Neves, Joaquim Domingues e Pedro José da Costa, foram, *ipso facto*, dispensados; no entanto continuam exercendo aquella *ardua tarefa*.

Decididamente, o Sr. Aguiar, depois da assenção do partido liberal, perdeu de todo a cabeça, se é que a tinha.

Pobre velho! Coitado!

Crime horroroso.—Foi já chamaado a attenção do publico e da inspectoria da saude publica, sobre a farinha misturada com cal, que está sendo fornecida pelo governo aos famintos retirantes cearenses!

Ha ainda pouco tempo foi arcabuscado um chefe de estado maior do exercito Russo, por ter commetido igual crime, portanto, é de equidade, que, tambem o seja o chefe da commandita Livramento, Aguiar & C.º, igualmente fornecedor de farinha calcarea!

Amaldiçoamos o infame triunvirato em nome das victimas da seca, e d'aqueles, que tem succumbido envenenado pela cal!...

Generos avariados.—Com esta epigrafhe abre a Constituição de 31 de Janeiro, o seu noticiario, transcrevendo em seguida algumas linhas esclarecedoras e firmadas pelo Srs. John Mackee e Victoriano Borges.

O Sr. Mackee, foi certamente vítima da sua boa fé, assignando inconscientemente tal defesa; o seu collega, porém, como infelizmente para si, já não tem impulação, nenhum merito pode ter o seu protesto: por isso que, parte donde parte, e não ha duvidar que os generos estão apodrecendo empilhados nos armazens e que milhares de sacos de farinha podre e carne do sul, hão sido sepultados no mar.

E, no passo que se dão taes desperdícios o povo está morrendo de fome e coberto de andrajos!

LITTERATURA.

Espinhas e flores.

Onde está o coração da mocidade, está a esperança do futuro.

LAMARTINE.

Ainda existem misérias
No seio das gerações,
Ainda se talam cidades
Da guerra nas convulsões!
Ainda tem flores os vícios,
Ainda tem precipícios
As preces das multidões!

MUTILADO

Ainda tombam cabeças
De cima do cadafalso,
Ainda nega-se esmola
Ao proletário descalço !
Pedraças tem o direito,
Ainda há preconceito
Ao justo chama-se falso !

Ainda os vis ^{prejuízos}
E o despotismo voraz
Abatem os pensamentos
Que nos inclui a paz !
Ainda se matam idéias,
Ainda tem epopeias
A impiedade fallaz.

A força vence a justiça,
Dicta leis a corrupção,
O crime recebe palmas,
Roda a virtude no chão !
As consciências ^{pontilhas}
Triumpham sempre nas luctas
Travadas contra a razão !

Sob o ^{guante} dos tyranos
Os povos são victimados,
Os Neros cospm nas leis,
Os pobres são massacrados !
A mentira tem medalhas
E a verdade mortalhas
Nos fossos ensanguentados.

No seu caro de opulencia
O vicio piza a moral,
A virtude cheia de ferros
Cheia de flores o mal !
Chama-se a honra chimera
E a probidade severa
Vai morrer no hospital !

Mas eu desprezo as flores
Que vão cair sobre os vicios,
E vem beijar os espinhos
No fundo dos ^{precipícios} !
Eu antes queria gemidos
Do que triomphos ungidos
No sangue dos sacrifícios.

Ha quedas que são triumphos,
Tropica-se em muita victoria,
O chão se cobre de luzes
Quando se tomba com gloria !
Ha flores que tem venenos,
Mas ha perfumes e threnos
Pelos espinhos da historia.

Nocidade tomou a pena
Que as multidões querem ler,
O livro é o sol do talento
Quem luta sabe viver !
Marchai, n'essas cruzadas
Se quebram ferzeus espadas
Que fazem o sangue correr !

Tendes sede de saber
A corrupção vos comprime,
Algemanam a liberdade,
Lançaram flores no crime;
Homa cubiu aos pedaços
Quando do crime nos braços
Achava o vicio sublime !

Marchai que o céo s'estrolha
De muito esperado e de luz,

A vossa espada é a pena
O vosso estandarte a cruz !
Bizei ao povo: é sublime
A luta que esmagá o crime
A força que nos conduz !

Sois a vanguarda dos povos
Além se azula o Sinai,
A vossa lei é o Syllabus
Coragem ! moços, luctai !
Embora o vosso caminho
Juncado seja de espinho
Coragem ! moços, marchai !

Avante, pois, mocidade,
N'essa cruzada da lei,
Arrojai vosso batel
Bizei verdades ao rei !
Tendes o livro e a crença,
A vossa bombarda — a imprensa,
Ensinais ao povo, escrevel.

Fortaleza — Janeiro de 1878.

CORRESPONDENCIA.

Tamboril, 16 de Janeiro de 1878.

Vai por aqui, por este Sahara, um insodável oceano de misérias e horrores.

A fome, impavidamente, apresenta suas fauces biantes e marcha fazendo victimas sem conta.

Tudo é horror e confusão: é uma luta de vida e de morte !

O povo, esse pobre povo, cujos direitos são garantidos pela Constituição à que nos sujeitamos, esse pobre povo, repetimos, não, famultento, desvairado e desesperado não sabe o que faz: deixa-se como as ondas levar pelos furacões de recontro as duras rochas da praia e alli soltam o ultimo alento, que é um protesto solemn, um brado de malogro contra o criminoso proceder de nosso corrupto governo.

Já não ouve siquero — si uoce qui peut — phrase horrível como o cadáver no banquete egípcio, ou a sombra de Banco no festim de Macbeth, pronunciada pelo Sr. Aguiar !

Perecerá a nossa ultima esperança, que era o apparecimento do novo inverno. O céo apresenta-se nos nu, iracundo e ameaçador: nem uma nuvem pluvial sobre esta terra ! ...

Algumas que apareceram lá nos limites do horizonte correm amedrontadas e vertiginosamente acoitadas por uma tempestade venturosa, ao furor da qual não ha resistir.

Dentro em breve limitadíssimo será o numero dos que respiram debaixo d'este sol de fogo.

Commove o mais empedernido coração — as scenes grandemente dolorosas — que testemunhamos todos os instantes. A emigracão é imensa, e o flagelo da fome que mane e myera as massas populares, que passam gemendo, neus e esquadrados que descreve: a pena estaca e recossa-se, envergonhado de transmitir esses acontecimentos por demais tecnicos à posteridade.

« Ao paco que o povo solaga e morre de fome em todos os cantos da província, até mesmo na capital, sob as sacadas do palácio, à vista do presidente — este ri-se satanicamente sobre o ultimo respiro da agonia humana; e a semelhança da hyena debrucada sobre a presa que jaz debaixo de suas formidandas patas — elle compraz-se com a miseria do povo; tripudia por sobre sua ossada esparsa na província intiera e ao som dolente de seus lamentos e ais !

Deixará de ser perverso um homem, que, revestido do cargo de presidente de uma província flagiciada por uma tremenda secca de vinte mezes, assim procede ? Não ! mil vezes não, não !

É um perverso, respondêrass assombrada a geração presente e futura.

Foi nomeado membro da comissão de socorros d'aqui Francisco Antônio de Souza Azevedo, vulgo — Xico Cego — entidade já tristemente conhecida em quasi toda a província pelos seus horrores precedentes; um verdadeiro réo incuso no art. 167 do cod. crim. e condenado a 2 annos, 9 mezes e 10 dias de prisão e a multa de 12 1/2 por cento do danno causado e nas custas, como abaxio o demonstramos (doc. n.º 1); um proletário, que sem pejo estendeu a mão ao Sr. desembargador Estellita, quando presidente, supplicando uma esmola para não succumbir à fome (doc. n.º 2).

Quanta miseria, quanta irrição, quanto escarnio lançado à face de nossa sociedade, assim ludibriada ! ... Um réo confessó — um pedinte nomeado commissario distribuidor de socorros à indigencia tamboriense ! É incrivel ! ...

Isto causa mais que riso — cause asco ! Que confiança poderá merecer o celebre Francisco Antônio de Souza Azevedo, perguntamos, não só ao Sr. presidente da província, como a todos os habitantes d'esta ?

Entretanto, este condenado à cadeia pelo jury do Príncipe Imperial, cuja sentença foi confirmada pela Relação do Maranhão, teve a ousadia de tentar empanar reputações solidadas, como sejam as de nossos distincts amigos coronel Joaquim José de Castro e João Gomes do Rego, cidadãos prestimosos e salientes na sociedade !

Em uma representação dada por Azevedo — o réo falsificador — contra aqueles nossos amigos, perante o presidente da província ha trechos commovedores e interessantes, como este: — « Não é a voz de um indigente que falle perante V. Exc. ... (Vide doc. n.º 2). »

Agora vamos aos documentos: confundamos ao réo e ao papalvo que o nomeou:

N.º 1.

« Em conformidade das decisões do jury, julgando o réo Francisco Antônio de Souza Azevedo incuso no art. 167 do cod. crim. o condeno em 2 annos, 9 mezes e 10 dias de prisão e a multa de 12 1/2 por cento do danno causado, e nas custas. — Solla das sessão do jury na villa / « Príncipe Imperial, 11 de Setembro / — / Int. Francisco Saboia. »

« Accordão em Relação etc.—Que visitos e relatados os autos na forma da lei julgam improcedente a appellação interposta folhas por não se dar nenhum dos casos do art. 301 do código do processo criminal. Subsista portanto, a sentença appellada e pague o appellante Francisco Antonio de Souza Azevedo as custas.—Maranhão, 10 de Julho de 1866.—Albuquerque Mello, presidente.—Xavier Cerqueira, vencido.—Alcanforado.—Rodrigues de Souza.—Barros & Vasconcellos.—J. B. Gonçalves Campos.—Innocencio de Campos.»

N.º 2.

« Fortaleza, 1 de Outubro de 1877.— Illms. Srs. membros da commissão de socorros de Tamboril.—Recommendando a Vv. Ss. que tomardo na devida consideração o estado de penuria a que se acha reduzido o Sr. Francisco Antonio de Souza Azevedo, lhe preste o auxilio que Vv. Ss. julgarem conveniente ou empregando-o em algum serviço d'essa comissão, assim de que, por qualquer modo, possa elle adquirir meios para subsistir com sua familia. Sou com toda a consideração—De Vv. Ss.—Att.º Vr. e Cr.º Obr.—C. Estellita C. Pessoa.»

A PEDIDO.

Acrostico.

■ á do povo maldito e execrado,
■ perverso presidente, corrompido;
■ ssassino, demônio, ente perdido,
■ o pobre Ceará fez desgraçado.

■ amais um cabra vil e tão safado
■ destino d'um povo ha presidido;
■ ombrado inferno ennegrecido,
■ este presidente tão malvado.

■ icará em sua fronte eternamente
■ stampada, pelo povo victimado
■ igorosa maldição ao renegado
■ elapso, corruptor e inclemente;
■ a nova geração que se levanta
■ rá o seu nome espraguejado
■ epetir e pedir para o malvado
■ justiça de Deus tão recta e santa.

■ e todos os lugares d'esta terra.
■ ntre tristes gemidos de agonia.

■ i... ouve-se uma voz erma e sombria,
■ emendo e maldizendo, esta panthera,
■ ivando já os cães lá nos caminhos,
■ mitando a vil hyena, o presidente
■ s vicerás do cadáver com o dente,
■ asgam os animaes; mas são daninhos.

Soneto.

Toma lá, Pernambuco, o teu João:
Velho rico a pender, deu um bom cacho!
Orna guizos, faz soar um tacho...
Soube residente! é um pimpão!

Liberal como elle—outro não acho;
E se á fome assolou todo o sertão.
De esmolas de dez réis até um tustão
E prodigo sem par, é esmoler macho!

Sem tecto a muitos fez morrer, é certo;
Sem lar aos mil e mil lá vão chorando....
Cada um seu gosto tem;—ama o deserto.

Agora serio, velho miserando;
Confessa-te, que tens a cova perto;
Retira, acolhe-te a sombra de Fernando.

Banha de porca.

Perguntamos ao Sr. conselheiro Aguiar o que pretende S. Exc. fazer com os 500 barris de banha de porca que os seus sócios mandaram do sul, no valor de 10.000\$000?

Quem será o comissário nomeado para fazer a distribuição d'essa manteiga derretida? quantas grammas mandará S. Exc. distribuir por cada faminto?

Quanto esbanjamento; 10.000\$000 em banha de porco!!!!!!

Mais um verrumeiro!

Dizem os moradores da rua da Palma, que um tal de Aron está fazendo exercícios para ter a patente de sargento no grande batalhão dos Alcoforados, Domingues, Cunha & Alabama.....

Será isto exacto?

Chamamos attenção do Sr. juiz de orphões para as praguices d'esse moderno alabama.

Ao caramunjero.

A caramunjada trazida no Cearense de hontem, 27 do cadente, com o nome de defesa a honra e dignidade do juiz de direito do Tamboril, conspira a todo o homem de espírito livre e alma generosa.

Para que chamas de cão
A quem pragas te roga?
O teu juiz é cobarde,
E ludibrio à sua toga!

(Ubi est?)

Uivaste sempre de longe,
Lá por traz do bastidor;
O cão que uiva, não morde,
Nem defende o seu senhor!

O hydrophobico não ladra,
Baixa a cauda, vai correndo;
Aqui, alli vai ganindo,
Com phrenesi se mordendo!

Já vés, pois, que o cão danado
Morde a si, como fizestes;
Uivaste, sómente uivaste,
Nem teu senhor defendestes!

28 de Janeiro de 78.

Ao publico.

Hontem fui vítima de um furto, praticado por um larapão da Boa-Vista, infelizmente meu conhecido, que procurara minha proteção para adquirir os meios de subsistência e passagem para o Ceará.

Quando minha mulher e filha arrumavam um banho na sala de visita, estavam suas joias sobre uma mesa, e aproximando-se d'esta o velhaco, subtraiu um par de rozetas com um brilhante branco cada um no centro, circulando a cravação de ouro uns pingos de esmalte azul. O trabalho artístico é do Porto e moderno; o diamante regula um botão de calça; o lado inferior forma um círculo boleado, ficando descoberta a pedra do brilhante; o aro é fornido e a mola bastante forte, e o de uma rozeta com dificuldade fecha e abre.

Essa joia é de preço de 500\$000 e para mim inextimável por ser um objecto de família.

O audacioso ladrão sahio sem de mim despedir-se e sem ser percebido, e condennou-se miseravelmente na larga conferencia que depois teve comigo e o delegado; a nada cedeu e segue para o Cascavel e Pacatuba onde tem parentes.

A polícia e mais autoridades peço coadjuvção, bem como aos meus amigos.

Offereço 100\$000 rs. de gratificação à quem appreender, além da minha gratidão, e pago qualquer despesa que não excede a igual quantia.

Cidade do Aracaty, 3 de Janeiro de 1878.

Manoel Coelho Cintra Junior.

Ao governo.

Desgraçada, mil vezes desgraçada, é a sorte dos infelizes retirantes!

Não sendo bastante o terrível flagelo da secca, estamos aqui sem garantias de vida.

Não é somente de fome que se morre n'esta infeliz povoação, é tambem de balla e chumbo pelas mãos dos sicários!

Doze a quatorze pessoas já foram aqui victimas do bacamarte homicida, e algumas d'ellas, quem sabe, enterradas ainda vivas, para não descobrir-se o autor ou autores d'esses assassinatos!

Dois cadáveres d'aquelles desgraçados já foram encontrados; um no cercado do Sr. José Cunha, e outro no do Sr. Baymundo Francisco.

Os facinoras passeiam impunes e zombando da ação da justiça, que é, ou faz-se cega para elles.

Para garantir nossa vida pedimos o auxílio do governo.

Já que estamos condemnados á morrer de fome, é justo que, ao menos, estes últimos momentos que nos restam de existência sejam garantidos pelo governo de S. M. o Imperador.

Povoação das Areias, em Mossoró, 4 de Dezembro de 1877.

Os retirantes. [4]

CEARÁ—1878—TYPOGRAPHIA IMPARIAL.—IMPRESOR, SUITBERTO PADILHA.